

527

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

527

HÁ REALMENTE UMA CRISE EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS?

Josef Barbag

R E C I F E

SUDENE - Setor Gráfico e de Reproduções

1 9 6 3

## HÁ REALMENTE UMA CRISE EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS?

Josef Barbag

O desenvolvimento da educação de adultos, com seu caráter de massa, é um fato incontestável e sinal característico de nossa época. Em muitos países, tanto os que possuem um alto nível de cultura e civilização, quanto os subdesenvolvidos culturalmente, o número de pessoas que tiram proveito da educação de adultos aumentou de maneira considerável nos últimos 50 anos, chegando às vezes a constituir uma grande percentagem da população. É um resultado da democratização da vida e elevação do nível geral de instrução devido à introdução do ensino primário obrigatório, e em alguns países do secundário e superior.

Apesar destas realizações incontestáveis, a tarefa de reunir um número satisfatório de estudantes para educação de adultos continua a ser um problema difícil em vários países, preocupando muito seus organizadores. Eles afirmam que a despeito da intensificação de seus esforços, há uma disparidade alarmante entre as exigências educativas e culturais crescentes da sociedade contemporânea e as necessidades educacionais subjetivas dos indivíduos.

Os rápidos avanços da ciência e tecnologia, a participação cada vez maior e mais responsável de grandes setores da população na vida social, e seu acesso mais fácil à cultura, deram lugar a uma situação em que mesmo a melhor escola, com os recursos mais longos, não pode dar a seus alunos um aprendizado que dure para sempre. Por este motivo, a idéia da educação contínua ou permanente está agora sendo proposta - e com justiça - como meio de permitir que as pessoas, nas condições difíceis e complicadas da sociedade contemporânea, resolvam melhor seus problemas pessoais e sociais. Mas a consciência da necessidade de continuar a educação do homem durante toda a sua vida ainda não está bem difundida, e ainda mais raros são exemplos de sua realização. Ouve-se falar mais e mais de uma crise em educação de a-

dultos e de apatia em relação a seus programas. Este pessimismo é exagerado sem dúvida, e em alguns países não tem fundamento. Mas os indícios de dificuldades em conseguir estudantes para educação de adultos não são isolados e merecem atenção. Estas dificuldades não dizem respeito tanto às formas mais fáceis de recreação cultural que a educação de a educação de adultos, muito apropriadamente, oferece. Encontram-se com maior frequência nos tipos mais sistemáticos de instrução que exigem um esforço mental e uma atitude ativa da parte do estudante, e não oferecem benefícios práticos imediatos. Estes setores, entre os quais se contam a auto-educação, leitura de livros científicos e de ciência popular ou discussão de problemas científicos, têm significado especial no desenvolvimento da mente e da personalidade.

Que fatores entravam a difusão destes interesses? São muitos e não podem ser reduzidos sem explicação a um denominador comum. Dependem em grande medida de relações sociais e econômicas, condições de trabalho, e do papel desempenhado pela educação no sistema político dado. O sucesso nas formas mais difíceis da educação de adultos depende muito do nível geral de instrução, dos conhecimentos básicos que cada indivíduo recebe na escola primário obrigatória, se é que tal escola existe em seu país. Em algumas nações, certos programas de televisão e rádio de caráter vulgar, frívolo e sem conteúdo educativo, assim como os filmes de tipo comparável, podem entrar o progresso / de interesses educativos mais sérios. Por outro lado, estes meios influentes de massa, quando usados racionalmente, podem fazer muito para promover a causa da educação de adultos. Enquanto isto, um trabalho excessivo, exaustivo e cheio de preocupações não é favorável à educação e melhoramento do indivíduo. Em países subdesenvolvidos culturalmente, fatores que tornam difícil a universalização de uma boa educação de adultos são o caráter do sistema escolar e a duração insuficiente da instrução obrigatória para crianças e jovens. Estas falhas dão lugar a uma falta de preparação básica e de hábitos de aprender, e a uma ausência de interesses intelectuais entre adultos.

É preciso levar em conta todas estas condições quando se fala de "crise em educação de adultos". Mas a meu ver, a principal fonte de seus defeitos não reside em condições objetivas, mas na própria educação de adultos, em seus métodos de trabalho, e especialmente em seu conteúdo.

Os técnicos estão mais ou menos de acôrdo em julgar que a didática e os métodos de ensino da educação de adultos têm suas características próprias. São poucos os que discordam da necessidade de aplicar meios técnicos e educativos diferentes dos que são geralmente usados no ensino de crianças e jovens. Não há falta de sugestões corretas, embora muito gerais, neste campo. No entanto, quando se examinam as realizações concretas em criar métodos detalhados de ensino de várias matérias e problemas de acôrdo com os resultados da pesquisa científica sôbre psicologia e interêsses dos adultos, os resultados são pequenos e em geral poucos satisfatórios. A intensificação do trabalho neste sentido e a organização de uma troca sistemática das experiências dos educadores são altamente recomendáveis como meio de alargar o âmbito da educação de adultos e aumentar sua produtividade.

Um fator de importância ainda mais básica é a questão do conteúdo. Em muitos países, a educação de adultos é com frequência um complemento da instrução que foi apenas começada na infância e juventude. E não podemos deixar de apreciar a importância desta função social da educação quando consideramos que metade da população do mundo não sabe ler nem escrever, e que a grande maioria ainda é composta de adultos que não completaram sua instrução primária. Mas a função da educação de adultos que compensa as deficiências do sistema de instrução da juventude - e que na Polônia recebe o nome de "educação suplementar" - deve distinguir-se claramente do tipo específico de educação que se destina a atender as necessidades intelectuais e culturais dos adultos, elevando o nível de sua consciência social.

Em conformidade com seu caráter e tarefas, a educação de adultos que se baseia numa instrução primária adequada deve abranger os vários setores das ciências técnicas, muitas vezes também ap- tidões e atividades artísticas; em suma, tudo o que pode interessar o adulto.

Em educação de adultos, a seleção detalhada do conteúdo depende em primeiro lugar das necessidades e interesses dos estudantes. O Estado e as entidades educativas sociais conservam naturalmente sua influência nos estabelecimentos que dirigem e dão preferência a matérias socialmente úteis e importantes.

Apesar da enorme heterogeneidade do conteúdo da educação de adultos, podem se encontrar algumas tendências gerais em ambientes similares.

Observações feitas na Polônia neste campo mostram que os problemas relacionados ao trabalho profissional, à manutenção de relações sociais harmoniosas e a questões políticas são aquelas que interessam mais os adultos. Mas isto não significa, é claro, que outros temas não devam servir de assunto de aulas ou grupos de estudo ocupados com a educação de adultos. O grau de interesse neste campo é muito grande. Tanto nas cidades como no interior, os alunos vão além dos problemas de sua comunidade e entram nas esferas mais diversas, como filosofia, psicologia, direito, medicina, arte, etc.

Tôdas estas matérias estão representadas no trabalho de muitos estabelecimentos de educação de adultos em geral, universidades residenciais e círculos de estudo. Isto é ao mesmo tempo natural e desejável. Mas, do grupo já mencionado de tarefas mais importantes, os problemas mais relacionados com trabalho profissional merecem especial atenção, do ponto de vista de seu âmbito social e geográfico e sua importância na sociedade contemporânea.

Encontramos aqui e ali, entre os que trabalham em educação de adultos, uma relutância em ligar tais atividades a problemas vocacionais. Daí a afirmação insistente de que a educação de adultos é antes de tudo não vocacional. Este ponto de vista é um reflexo da concepção pedagógica tradicional (felizmente mais rara hoje em dia), que vê uma contradição básica entre educação geral e profissional. Mas esta atitude não leva em conta a poderosa influência das transformações técnicas e econômicas sobre a cultura. Em medida cada vez maior,

a ciência invade e plasma os processos de todos os tipos de trabalho, não só na indústria e agricultura como também no terreno dos serviços. Por conseguinte, o trabalho se torna mais difícil e mais complicado, exigindo melhor preparação geral do que antes. Por outro lado, profissional como ilustração da aplicação da ciência e tecnologia é de alto valor como elemento de educação geral. Desempenha este papel na medida em que é livre da pressão do automatismo e é executado conscientemente, com plena compreensão dos princípios sobre que funciona.

Assim, não há contradição entre educação de adultos e o aperfeiçoamento de habilitações vocacionais. Pelo contrário, elas se complementam uma à outra de maneira admirável. Se a educação deve satisfazer não só as necessidades individuais como também as sociais, deve proporcionar o melhoramento de habilitações vocacionais e a aquisição de novas aptidões ou profissões. Isto implica não só em trabalho prático, mas também, e principalmente, em complementar e enriquecer os aspectos práticos de uma matéria pelo estudo dos princípios teóricos em que se baseia. Outro aspecto importante dos estudos vocacionais é o aprendizado em questões de racionalização e organização de trabalho que têm influência sobre a produtividade.

A atividade técnica relacionada com vocações modernas tornou-se cada vez mais educacional, já que a relação entre trabalho e ciência constitui um fator importante num número crescente de vocações - não só as que têm um caráter diretamente produtivo mas no próprio campo dos serviços também.

Os receios dos que julgam que o aperfeiçoamento vocacional exclui a educação geral são infundados. Tentativas de excluir matérias vocacionais como sendo estranhas à educação de adultos não têm sentido e estão condenadas ao fracasso. O trabalho vocacional em conjunção com a educação geral não só é um elemento de valor prático e um meio muito eficaz de aumentar os atrativos dos estabelecimentos de educação de adultos, mas também em condições sociais adequadas, quando o trabalho não é um fardo nem um meio de explorar o trabalhador - vêm a constituir em si um valioso elemento educativo.

De um lado, o trabalho vocacional é uma ilustração generalizada da aplicação da ciência a questões práticas; por outro lado, o trabalho baseado em descobertas científicas dá um ímpeto à aquisição de conhecimentos sobre a base da disciplina em questão. Por estas razões, muitos educadores progressistas julgam que a ligação do trabalho produtivo com a educação é um princípio essencial da moderna educação da juventude. Isto ainda é mais verdadeiro no caso da educação de adultos. Em muitos países, a principal corrente de educação de adultos no momento se dedica a melhorar habilitações vocacionais, e isto terá aplicação cada vez maior no futuro.

Este fato deve levar a conclusões de natureza educacional e didática. É preciso organizar em todos os níveis o aperfeiçoamento de aptidões profissionais de modo a contribuir ao mesmo tempo para a educação geral do estudante e o desenvolvimento integral de sua personalidade. Isto indica a necessidade de completar várias formas de aperfeiçoamento profissional com elementos de instrução teórica e geral.

O segundo campo significativo na educação de adultos é o desenvolvimento de atitudes sociais, de um senso de responsabilidade e compreensão da vida democrática. Esta última implica numa compreensão dos princípios de democracia e de como utilizar os direitos e cumprir com os deveres de cidadania.

Tudo indica que, afóra seu valor em formar certos hábitos, o aprendizado recebido por jovens durante sua instrução escolar regular não ajuda muito neste particular, pois o interêsse em questões políticas, sociais e econômicas exige via de regra maior maturidade do que é possível na idade escolar. Além do mais, a orientação de adultos em questões sociais tornou-se agora uma necessidade devido às tremendas transformações que podem ter lugar mesmo no espaço de uma só geração. Tais mudanças podem exigir a aquisição de novas habilitações profissionais, novas atitudes com respeito à organização do trabalho, e ajustamento a novas relações entre pessoas. Daí a necessidade de complementar constantemente a educação em questões sociais e políticas, para que os cidadãos adultos possam compreender a socieda-

de contemporânea e as mudanças que estão ocorrendo nela, participando ativamente em seu curso. Esta abordagem, destinada a equipar o maior número possível de indivíduos com uma educação integral vocacional e social, em lugar de esforços no sentido de criar uma elite intelectual de "líderes de grupo", deve ser o princípio orientador do trabalho com adultos.

As reflexões acima não se destinam de modo algum a mostrar, por inferência, que se deva negligenciar muitos outros tipos e matérias de educação de adultos nas ciências e artes. Estes também desempenham funções importantes e necessárias. Mas a atenção da imensa maioria de adultos se concentra atualmente, e se concentrará ainda mais no futuro, em temas relacionados a suas profissões diárias e a problemas de relações sociais. Isto não passa de um reflexo de tendências e necessidades vitais na vida contemporânea. Um exame cuidadoso de tais tendências pode ajudar-nos a vencer a chamada crise em educação de adultos, e fazer com que ela venha a ser um movimento de massa de real significado para todos os grupos da sociedade.

UNESCO - Fundamental and Adult Education, Vol. XII (1960), nº 3, pags. 124-128. ("IS THERE REALLY A CRISIS IN ADULT EDUCATION?")